

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2010 DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Chapecó-SC, 13 de SETEMBRO de 2010.

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, no Auditório do *Campus* Chapecó da UFFS, em Chapecó-SC, foi realizada a 2ª Sessão Ordinária do Conselho Estratégico Social – CES, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Fizeram-se presentes à sessão o Prof. Dr. Dilvo Ristoff, Reitor *pro tempore* da UFFS, Prof. Dr. Jaime Giolo, Vice-Reitor *pro tempore* da UFFS e os Pró-Reitores de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação. **Foram empossados como conselheiros:** Charles Reginatto, Fabiano da Luz e Gizélio Linhares. **Foi empossado como conselheiro para esta sessão:** Luís Fernando Santos Corrêa da Silva. **Fizeram-se presentes à sessão os seguintes conselheiros:** Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Prof. Dr. Antônio Inácio Andrioli, Prof. Dr. Paulo Henrique Mayer, Prof. Dr. João Alfredo Braidá, Canísio Roque Schmidt, Fátima Pansera, Elemar Cezimbra, Inácio Werle, Avelino Callegari, Nelson Gomes, Santo de Luca, Daniel Kothe, Marlo Flávio Tessaro, José Alexandre de Toni, Daniel Iunes Raimann, José Roberto de Oliveira, Deoclécio Corradi, Anacleto Zanella, João Costa de Oliveira, Marlene Catarina Stochero, Eduardo Gaievski, Luis Claudio Krajevski, José Carlos Radin, Giancarlo Dondoni Salton, André Carvalho Baida, Cristiano Silva de Carvalho, Ivandro de Amorin, Jaques de Toledo. O Prof. Dr. Dilvo Ristoff, cumprimentando os presentes, declarou aberta a 2ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Em seguida, apresentou aos conselheiros a pauta da reunião com os seguintes itens: **1.** Aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social; **2.** Posse de conselheiros; **3.** Posse para esta sessão de suplente de conselheiro; **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE; **5.** Estatuto da UFFS; **6.** Eleição do Presidente do Conselho Estratégico Social. Ato contínuo o Prof. Dilvo colocou em votação a aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Aprovada por unanimidade. Após, procedeu-se à posse dos conselheiros Charles Reginatto – representante do movimento dos Pequenos Agricultores, com mandato de dois anos; Fabiano da Luz – representante da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), com mandato de um ano e Gizélio Linhares – representante da Associação Comercial e Industrial de Laranjeiras do Sul (ACILS), com mandato de um ano. Em seguida, registrou-se a posse para esta sessão do Prof. Luis Fernando Santos Corrêa da Silva, representante docente da UFFS, como suplente do Prof. Marcelo Jacó Krug. Ato contínuo, passou-se para o item **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Passou-se a palavra ao Prof. Dr. Joviles Vitério

34 Trevisol, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e presidente da Comissão Geral da I
35 COEPE. O prof. Joviles cumprimentou aos presentes e falou que a decisão de realizar a I
36 COEPE teve como objetivos principais, quais sejam: - definir as políticas fundamentais das
37 três áreas fins da UFFS; e definir as ações prioritárias para os próximos anos. Explicou o
38 professor que foi objetivo da 1ª COEPE o envolvimento da comunidade acadêmica e a
39 comunidade externa, de modo que foi traçada uma metodologia que mobilizasse esses dois
40 grupos; como resultado, a I COEPE envolveu cerca de quatro mil pessoas em três meses de
41 trabalho em todos os *campi* da UFFS com praticamente as mesmas atividades desenvolvidas
42 em cada *campus*. Foram realizados dez fóruns temáticos em cada *campus*, além da abertura
43 e do encerramento. Nessas atividades, destacou-se o trabalho dos grupos de discussão, que
44 consistiu em avaliar e sistematizar os resultados dos fóruns, para montagem do documento
45 final da I COEPE. O prof. Joviles destacou a abertura do encerramento da I COEPE, no dia
46 dois de setembro, com a conferência da Profª Drª Wrana Maria Panizzi, Vice-Presidente do
47 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ; e no dia seguinte,
48 os trabalhos da plenária para fechamento do documento final, que será disponibilizado na
49 página web da universidade e, posteriormente, uma publicação para o próximo ano de um
50 livro que terá por base o documento final com mais dez artigos elaborados pelos
51 coordenadores dos dez fóruns temáticos. Salientou o prof. Joviles a importância do trabalho
52 em razão da legitimação e clareza que possibilita para os objetivos das áreas fins da
53 universidade, como serão construídas as políticas e definidas as ações. Em seguida, o Prof.
54 Joviles elencou as definições da I COEPE no que se refere à área da pesquisa e pós-
55 graduação da universidade: foram pontuados quais os programas de mestrado e doutorado a
56 serem trabalhados; foram indicados vinte cursos de especialização nos diferentes *campi*;
57 foram levantadas as grandes áreas a partir das quais a pesquisa será trabalhada na UFFS; e,
58 no que se refere à área da extensão universitária, há uma indicação ampla em torno de
59 programas e projetos de extensão a serem implementados nos *campi*. Após, fez uso da
60 palavra a Profª Drª Solange Maria Alves, Pró-Reitora de Graduação. Em relação à área da
61 graduação, a profª Solange salientou que a I COEPE, além de proporcionar o encontro dos
62 docentes e seu conhecimento para se discutir linhas gerais das políticas de graduação,
63 apontou também a importância do estudo de viabilidade de novos cursos de graduação.
64 Destacou a professora que essa demanda de cursos partiu da comunidade externa nos fóruns
65 temáticos e que isto está no documento final da conferência. Em seguida, o prof. Dilvo abriu à
66 plenária para discussão sobre os encaminhamentos da I COEPE. Fez uso da palavra o

67 conselheiro Anacleto Zanella que destacou o reconhecimento dos conselheiros pelo trabalho
68 de todos os envolvidos na realização da conferência. O conselheiro considerou a realização
69 da COEPE como um fator democratizador do processo de consolidação da UFFS. Após, o
70 conselheiro fez uma ressalva em relação à participação da comunidade externa por ocasião
71 da última etapa da conferência; considerou que a comunidade externa poderia ter tido uma
72 participação mais efetiva nesse momento e solicitou que o Conselho Estratégico e Social
73 possa se aprofundar no processo de expansão, de decisão sobre os rumos da universidade.
74 Em seguida, passou-se a palavra ao conselheiro José Roberto de Oliveira. O conselheiro
75 destacou que a partir da COEPE percebeu-se uma aproximação dos movimentos sociais que
76 trabalharam pela formação da universidade junto à comunidade acadêmica. Saliêntou a
77 importância do diálogo dos movimentos sociais junto à universidade para fortalecer o caráter
78 histórico da UFFS, já que a UFFS não se trata de uma universidade comum, mas uma
79 instituição criada a partir da reivindicação da sociedade. Nesse momento, passou-se a
80 palavra à conselheira Marlene Stochero. A conselheira destacou a preocupação do conselho
81 no sentido de que os encaminhamentos da COEPE realmente sejam implementados pela
82 universidade, preocupação essa percebida pelo conselho por parte da direção da UFFS.
83 Saliêntou que o documento final da COEPE contempla a maioria das demandas do conselho
84 e avaliou que nesse primeiro grande passo da universidade as demandas sociais foram
85 ouvidas. Por fim, a conselheira, em nome dos movimentos sociais, assumiu o papel de aliada
86 para a implementação efetiva dos resultados da I COEPE e, posteriormente, das demais
87 conferências que a universidade realizará. Nesse momento, passou-se a palavra ao
88 conselheiro João Costa de Oliveira. O conselheiro falou que para a região do Cantuquiriguaçu
89 de Laranjeiras do Sul ficou evidenciado o ímpeto da universidade em considerar a realidade
90 local para promover a transformação e, para o conjunto da sociedade, começa a aparecer
91 uma forma nova de “fazer a cidade”, uma vez que até então o *modus operandi* das
92 universidades ficava alheio às reais necessidades da comunidade local e que essa realidade
93 começa a mudar. Nesse momento, passou-se a palavra ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-
94 Graduação. O professor Joviles explicou que a decisão pela não participação dos membros
95 do conselho estratégico na plenária final se deu porque a comunidade tinha participado dos
96 fóruns temáticos, ocasião em que apresentou suas demandas e, que os professores, quando
97 da realização do trabalho dos grupos de discussão, apresentaram essas contribuições da
98 comunidade no documento final. Nesse sentido, por ocasião da plenária final, todas as
99 contribuições da comunidade estariam contempladas, mas o exercício do voto seria reservado

100 apenas aos quinze delegados de cada *campus*. O professor concluiu agradecendo o
101 envolvimento da direção da universidade e a todos os envolvidos na realização da I COEPE.
102 Em seguida, passou-se a palavra ao Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Diretor do *Campus*
103 Erechim. O conselheiro salientou que o principal produto da COEPE foi a criação de um modo
104 de comunicação, uma pedagogia de construção da universidade, o que vai contribuir para o
105 processo de decisão da UFFS. Destacou ainda o conselheiro a postura das pró-reitorias de
106 graduação e pesquisa e pós-graduação, que demonstraram a compreensão do sentido da
107 construção de uma instituição *multicampi*, a partir do modo de comunicação que adotaram
108 para dialogar com os *campi* da universidade: um diálogo aberto, acolhedor com os *campi*
109 mesmo com a dificuldade de articulação. Nesse momento, o Reitor da UFFS fez uso da
110 palavra, dizendo que é importante que se tenha clareza nesse primeiro momento que não
111 será possível realizar os treze cursos de mestrado propostos no documento final da I COEPE,
112 mas que será necessário fazer opções e estabelecer prioridades, pois é assim que funciona a
113 administração. Disse ainda o Reitor que o importante é que se tenha um norte e esse norte
114 agora está colocado e com isso a discussão está em outro patamar, ela irá se aguçar a partir
115 desse momento; os próximos passos deverão ser dados, considerando os ajustes
116 necessários. O professor concluiu que em relação à COEPE, o próximo passo, no que se
117 refere ao reitor, consiste em entender bem todas as propostas e iniciar o trabalho do plano da
118 administração, envolvendo todas as pró-reitorias e todos os *campi* e, em breve, envolvendo o
119 conselho universitário, além das diretrizes oriundas do conselho estratégico. Em relação à
120 expectativa de ter o conselho universitário participando diretamente, o professor Dilvo
121 explicou que a universidade está aguardando uma manifestação da Secretaria de Educação
122 Superior do Ministério da Educação para que o estatuto seja aprovado. Explicou ainda o
123 professor, que há cerca de um mês houve uma manifestação da SESu dizendo que em
124 princípio o estatuto da universidade estaria aprovado, com pequenos ajustes nas questões
125 legais, mas que não precisaria ir mais para o Conselho Nacional de Educação. No entanto, há
126 um conflito de interpretações no MEC, já que alguns entendem que a promoção pode ser feita
127 pelo próprio MEC de duas maneiras diferentes, quais sejam: uma apenas com um simples
128 despacho da SESu, ou com uma Portaria do Ministro da Educação; e outra, que seria
129 necessário o envio para o Conselho Nacional de Educação. O professor salientou que esta
130 última interpretação era o entendimento originário da administração da universidade,
131 conforme a Lei nº 9.131, de 24/11/1995, que criou o Conselho Nacional de Educação, que
132 prevê a aprovação dos estatutos das universidades. A última manifestação da SESu é que

133 será enviado um ofício à UFFS dizendo que o estatuto está aprovado e, que no âmbito da
134 autonomia universitária, poderá ser colocado em execução. Isso significa que, uma vez
135 recebida essa carta de aprovação do estatuto, imediatamente a universidade poderá chamar
136 eleições para constituir o primeiro Conselho Universitário da instituição. E, uma vez
137 constituído o conselho universitário, poderá ser revista toda a legislação que até o momento
138 está sendo criada por meio de portarias. Em síntese, o professor Dilvo concluiu, no que tange
139 ao Estatuto da UFFS, que ele está concluído, foi encaminhado à SESu, está aguardando
140 despacho; há um conflito com o CNE. O professor salientou ainda que alguns ajustes foram
141 feitos com relação à legislação que o estatuto estava conflitando, entre eles era a reeleição do
142 reitor, que segundo o estatuto, não permitia; no entanto a lei permite. Nesse sentido, o
143 estatuto não pode proibir; pode ser adotado como política, mas não se pode proibir o que uma
144 lei garante, disse o Reitor. Após, o prof. Dilvo destacou que o Programa de Bolsas
145 Permanência da UFFS que disponibilizou cerca de um milhão e setecentos mil reais para
146 estudantes carentes foi bem sucedido, está implantado. Explicou que foi constatado a
147 existência de uma demanda muito grande de pessoas que não são carentes e que gostariam
148 de ter bolsas, que não puderam ser contempladas com essas bolsas específicas. Com isso,
149 decidiu-se na última reunião administrativa, que será implementado rapidamente um
150 programa de bolsas de iniciação científica e um programa de bolsas monitoria, mas também
151 um programa de “bolsas voluntário”, em que as pessoas poderão trabalhar voluntariamente
152 nessas atividades, com os devidos registros acadêmicos, validando isso na sua trajetória,
153 sem necessariamente todos receberem, já que muitos não estão interessados na bolsa, no
154 dinheiro, mas nas atividades oferecidas; isso tudo independente da bolsa permanência, que
155 se subdivide em dois tipos: uma bolsa de iniciação acadêmica que paga quatrocentos e
156 cinquenta reais por mês e a bolsa permanência que possui uma contrapartida diferente.
157 Nesse momento, o prof. Dilvo, fazendo referência ao encerramento do primeiro semestre
158 letivo da UFFS, lembrou aos conselheiros do início das atividades no mês de março, quando
159 não havia mesas, cadeiras, telefone, internet; e agora a universidade encontra-se num outro
160 patamar, com a comunicação via internet já instalada em todos os *campi* e as matrículas já
161 são realizadas *on line*. Em seguida, o prof. Dilvo comentou que o orçamento da universidade
162 pra o ano de 2011 já está definido, será de cento e vinte e três milhões, do qual setenta e
163 quatro milhões será de verba de capital, o que permitirá, somado aos recursos desse ano,
164 seguir o cronograma. Comentou que os seis primeiros prédios já estão praticamente licitados;
165 que se tratam de prédios de cinco mil metros quadrados cada, sendo dois para o *Campus*

166 Chapecó e um para cada um dos demais *campi*. O professor disse ainda que a universidade
167 trabalhará na licitação dos primeiros centros de convenções para cada *campus*. Além dos
168 centros de convenções, teremos uma biblioteca provavelmente associada a esse centro. A
169 idéia é que esse centro tenha um grande auditório e sempre alguns auditórios menores no
170 entorno para que a cidade possa absorver eventos de maior porte. Também se está
171 trabalhando na construção da casa do estudante, sendo uma para cada *campus*. O professor
172 destacou que para manter esse cronograma a universidade está injetando cerca de cento e
173 trinta mil reais por dia em cada Estado nos próximos dois anos, considerando a folha de
174 pagamento de professores, técnicos, as bolsas e as obras previstas para até o final do
175 próximo ano. O professor concluiu, falando sobre o momento de celebração do aniversário da
176 UFFS; sobre o lançamento do selo da universidade e o carimbo que será utilizado pelos
177 correios, como uma forma de divulgar a universidade, já que há muitas pessoas ainda não
178 sabem da existência e funcionamento da UFFS. Nesse momento, abriu à palavra aos
179 conselheiros que tivessem alguma dúvida sobre o estatuto. O conselheiro Marlo Tessaro
180 solicitou alguns esclarecimentos sobre a versão final do estatuto, já que por ocasião da última
181 reunião do conselho foram feitos vários apontamentos; se tudo o que ficou decidido pelo
182 conselho foi contemplado nessa versão final, sobretudo a questão dos diretores de *campi*, se
183 o *Campus* Chapecó teria ou não diretor. O prof. Jaime Giolo explicou que a proposta
184 aprovada pelo conselho de o *Campus* Chapecó ser considerado um *campus* como os demais,
185 com um diretor, foi encaminhada ao MEC, mas a posição do Ministério da Educação foi no
186 entendimento de que o *Campus*-Sede é administrado pela Reitoria, o que implica não ter uma
187 direção como os demais *campi*. Explicou ainda o prof. Giolo, no que se refere à composição
188 dos conselhos, que a universidade terá setenta por cento de representação docente em seus
189 conselhos deliberativos, conforme prevê a LDB; e que a universidade terá o Conselho
190 Universitário com Câmaras Temáticas, o Conselho Curador e um Conselho de *Campus*
191 deliberativo nos moldes do Conselho Universitário para cada um dos *campi*, e um Conselho
192 Comunitário em cada *campus*, de natureza consultiva, nos moldes do Conselho Estratégico
193 Social; ou seja, o Conselho Comunitário opera em nível de *campus* e o Conselho Estratégico
194 no âmbito da Universidade como um todo. Destacou o Prof. Giolo que o estatuto prevê que a
195 existência do conselho comunitário é facultativa. Nesse momento o conselheiro José Roberto
196 de Oliveira salientou que é muito importante que a universidade tenha os conselhos
197 comunitários em todos os *campi*, para que a universidade seja uníssona em sua
198 administração. Em seguida, o conselheiro Prof. Ilton Benoni esclareceu que a proposta da

199 criação dos conselhos comunitários partiu exatamente das diretorias dos *campi*, a partir da
200 proposição do *Campus* Cerro Largo, de modo que a existência dos conselhos comunitários
201 em todos os *campi* já é um consenso por parte dos diretores. Nesse momento, o conselheiro
202 Cristiano Silva de Carvalho solicitou que fosse disponibilizado ao conselho o detalhamento da
203 aplicação do orçamento, o planejamento de aplicação, de modo que os conselheiros possam,
204 nas próximas reuniões, debater a aplicação do orçamento, analisá-lo, ter uma visão mais
205 global de como será a política de investimento, a distribuição entre os *campi*. O Prof. Dilvo
206 esclareceu que o orçamento ainda não está aprovado, trata-se de uma aprovação interna no
207 âmbito do MEC. Que a universidade solicitou duzentos e sessenta milhões, mas conseguiu
208 cento e vinte e três. O professor explicou que não dispõe do detalhamento da aplicação no
209 momento, mas que a administração possui um princípio básico e que esse princípio é seguido
210 em todos os momentos, mesmo com as peculiaridades que exigem os *campi*, “o princípio da
211 proporcionalidade” que será seguido rigorosamente na distribuição de todos os recursos. Em
212 seguida, passou-se ao item 6 da pauta - Eleição do Presidente do Conselho. O prof. Dilvo
213 procedeu à leitura do art. 7º da Portaria nº 172/GR/UFFS/2010, que instituiu o Conselho
214 Estratégico Social no âmbito da UFFS. O prof. sugeriu que se fizesse uma rodada de
215 discussões para se definir o perfil desejado para a presidência do conselho; que se
216 levantassem nomes, caso houvesse mais de um seria realizada um processo eleitoral. Nesse
217 momento, o prof. Dilvo passou a condução dos trabalhos ao Prof. Jaime Giolo. Após, o
218 conselheiro José Roberto de Oliveira explicou que o conselho já debateu na primeira reunião
219 ordinária o perfil desejado para a presidência e pela parte da manhã um novo debate foi
220 realizado, de modo que não seria necessário retomar essa discussão. Nesse momento, o
221 conselheiro Marlo Tessaro explicou que uma das definições geradas por ocasião da primeira
222 reunião do conselho foi que o presidente eleito deveria ser uma pessoa que participou
223 ativamente de todo o movimento de implantação da UFFS e que o espaço da presidência seja
224 administrado de modo a constituir um elo com os anseios da comunidade externa, inclusive
225 com o movimento pró-universidade federal. Em seguida, o conselheiro Anacleto Zanella
226 reforçou a importância que os movimentos sociais com representatividade no conselho
227 estratégico tiveram no processo de mobilização da sociedade e conquista da UFFS. Solicitou
228 o conselheiro que o conselho estratégico assuma o papel de representar esse conjunto, e que
229 o presidente tenha o perfil de diálogo permanente entre a comunidade e a universidade. Fez
230 alusão ao debate ocorrido pela manhã entre membros do conselho, onde essa premissa foi
231 levantada e definida. Nesse momento, o conselheiro José Roberto de Oliveira sugeriu já

232 haver discussões suficientes acerca do perfil da presidência do conselho, que se partisse
233 diretamente para a apresentação dos candidatos à presidência. Nesse momento, o
234 conselheiro Marlo Tessaro explicou que a maioria dos membros de conselho faz parte do
235 movimento pró-universidade, sendo que todos receberam o comunicado sobre a reunião
236 anterior à sessão do conselho; e uma das ações que ficou definida já na primeira reunião
237 ordinária do conselho foi que sempre que houver reuniões do conselho estratégico o
238 movimento pró-universidade, que se constituiu anteriormente ao surgimento da universidade,
239 continuará a se reunir e debater o que é interesse do movimento. Nesse sentido, o
240 conselheiro explicou que na reunião ocorrida pela manhã os pontos de pauta foram discutidos
241 e em relação à presidência do conselho foi proposto o nome do conselheiro Anacleto Zanella,
242 Secretário de Educação de Erechim, que representa no conselho a Associação dos
243 Municípios do Alto Uruguai. Em seguida, o prof. Giolo explicou que outros nomes poderiam
244 surgir apesar dessa importante articulação já com a apresentação de um nome para
245 presidência. Como não houve mais manifestações de possíveis candidatos, o prof. Giolo
246 sugeriu que o conselheiro Anacleto Zanella se manifestasse sobre sua indicação. O
247 conselheiro Anacleto Zanella explicou que o conselheiro Marlo Tessaro também foi indicado
248 para a presidência, que também possui todas as qualidades necessárias para a presidência
249 do conselho, mas, após as discussões, decidiu-se por sua indicação, Anacleto, em razão de
250 sua participação desde o início do movimento pró-universidade. Salientou o conselheiro as
251 dificuldades encontradas durante o processo de conquista da universidade, no sentido de
252 mobilizar vários municípios em três estados e apresentar à proposta ao MEC. Sendo assim,
253 decidiu-se que, nessa fase inicial do conselho estratégico, o presidente deveria ser alguém
254 que participou de todo esse processo de conquista e implantação da UFFS, razão pela qual
255 seu nome foi indicado. Nesse momento, o prof. Giolo destacou a presença na reunião do
256 conselho do Senhor Marcos Aurélio de Souza Brito, Coordenador-Geral de Gestão da Rede
257 de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Em seguida, o
258 conselheiro Anacleto Zanella salientou a importância da visão por parte da presidência do
259 conselho da peculiaridade da UFFS no que se refere à participação de toda a comunidade
260 nas decisões institucionais, que essa característica constitutiva da universidade seja
261 observada e mantida. Após, o prof. Giolo indagou aos conselheiros sobre um consenso em
262 relação à propositura do conselheiro Anacleto Zanella. Como não houvesse manifestações e
263 nenhum outro conselheiro fora indicado, o conselheiro Anacleto Zanella, por aclamação dos
264 conselheiros, foi declarado eleito o presidente do Conselho Estratégico Social da

265 Universidade Federal da Fronteira Sul, com mandato de um ano prorrogável por mais um.
266 Nesse momento, o Reitor da UFFS retomou a palavra. O prof. Dilvo explicou que não há
267 previsão para um vice-presidente no Conselho Estratégico no Estatuto da UFFS. Sendo
268 assim, o prof. Dilvo sugeriu, caso haja consenso do conselho, que seja eleito um presidente
269 substituto, a partir de um acordo no âmbito do conselho. Como houvesse consenso por parte
270 do conselho, decidiu-se pela eleição do conselheiro Marlo Tessaro como presidente substituto
271 do conselho estratégico. Em seguida, o prof. Dilvo passou a palavra ao Senhor Marcos
272 Aurélio de Souza Brito. O senhor Marcos Aurélio agradeceu o convite para participar da
273 comemoração desse primeiro ano de criação da UFFS; parabenizou aos conselheiros por
274 participarem desse processo de implantação da universidade e salientou a relevância desse
275 momento histórico; parabenizou também ao reitor da UFFS pelo brilhantismo e determinação
276 na condução desse processo de implantação e ratificou o compromisso da Diretoria de
277 Desenvolvimento da Rede de IFES de estar sempre à disposição da UFFS. Em seguida, o
278 prof. Dilvo salientou que esse processo foi construído em conjunto e destacou que graças à
279 força dos movimentos sociais na garantia da frente política foi possível avançar do modo
280 como a universidade avançou; principalmente no que tange à criação da Lei nº 12.029,
281 aprovada em 15 de setembro de 2009. O prof. Dilvo lembrou aos conselheiros do momento
282 da apresentação do projeto de lei no senado, momento esse de alegria e tensão, em razão da
283 necessidade de aprovação do texto para que a universidade conseguisse iniciar seus
284 trabalhos em março de 2010. Destacou a importância de naquele momento inúmeras
285 atividades estarem concluídas aguardando tão somente a autorização dos concursos, que
286 ocorrera em 15 de outubro de 2009; e salientou o apoio do senhor Marcos Aurélio que
287 interferiu em favor da UFFS para que a homologação dos concursos fosse possível ainda no
288 mês de dezembro de 2009. Após, o reitor transferiu a condução dos trabalhos ao presidente
289 eleito, conselheiro Anacleto Zanella. O presidente do conselho agradeceu o apoio recebido
290 dos membros do conselho, dos movimentos sociais, do posicionamento da reitoria da
291 universidade e dos diretores de *campi* pela participação efetiva da sociedade organizada no
292 conselho e em sua presidência. Salientou o esforço do Prof. Dilvo e da equipe diretiva na
293 construção da universidade, do empenho e dedicação na articulação das tomadas de
294 decisões ouvindo sempre a comunidade. O presidente, em nome do conselho estratégico
295 parabenizou ao reitor e a direção da UFFS pelo sucesso que é a Universidade Federal da
296 Fronteira Sul sempre mantendo a característica de uma universidade pública de qualidade
297 que está intimamente ligada à voz da comunidade em que está inserida. Por fim, o presidente

298 disse que o conselho estratégico terá ainda mais uma reunião nesse ano cuja pauta será
299 construída conjuntamente pelas demandas das entidades representadas no conselho, os
300 *campi* e a reitoria da UFFS. Em seguida, o reitor sugeriu que para próxima reunião do
301 conselho, seja incluída como ponto de pauta uma avaliação do primeiro ano letivo na
302 universidade, a partir dos dados do relatório gerencial que está sendo construído; em suma,
303 um balanço do que foi o primeiro plano letivo, já que o funcionamento de fato iniciou em 29 de
304 março de 2010. O presidente do conselho acatou a sugestão do reitor e declarou encerrada a
305 2ª Reunião Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Não havendo mais nada a
306 tratar, eu, Clotilde Maria Ternes Ceccato, Chefe de Gabinete, lavrei a presente Ata, que
307 aprovada, segue devidamente assinada.